

ESTÁGIO DE APOIO EXTRACURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Nikielli de Moura: Ana Vilma Gonçalves Moroz
FAP - Faculdade adventista Paranaense, Ivatuba - Paraná

Sirley Arevalo da Silva (Orientador)
FAP - Faculdade Adventista Paranaense, Ivatuba - Paraná

Os recentes debates e pesquisas na área da Fonoaudiologia têm mostrado uma preocupação quanto a formação e crescimento teórico-prático dos alunos durante a graduação. Costuma-se ouvir que as aulas são teóricas e seus modelos muitas vezes não se aplicam a realidade. O estágio de apoio extra-curricular, independente de ser obrigatório, proporciona ao aluno a oportunidade de testar argumentos, aprofundar conhecimentos, habilidades e de adquirir uma visão clínica-preventiva. Essa experiência é fundamental desde o começo até o final do curso, para que o conhecimento não fique reduzido somente à teoria, decorando roteiros de Anamnese e Avaliação como seus procedimentos. A prática é um dos caminhos mais significativos na transformação do acadêmico. Acredita-se que a triagem preventiva na clínica-escola permita reflexões teórico-práticas. A maneira como cada aluno irá vivenciar esse momento é particular e caberá ao supervisor auxiliar e favorecer a organização da produção do conhecimento, durante esse processo. O objetivo é de oferecer ao aluno do curso de Fonoaudiologia a oportunidade de vivenciar a teoria aplicada a prática preventiva. A triagem foi realizada pelos alunos de Fonoaudiologia da FAP nos meses de abril e maio de 2003, conforme previsto na estrutura curricular vinculada as disciplinas com suporte teórico. Cada grupo de 6 alunos, triaram e orientaram 4 pacientes com o acompanhamento e orientação da supervisora. Os casos foram discutidos e devidamente encaminhados. Foi elaborado um relatório sobre os casos discutidos. A triagem envolveu 38 pacientes das regiões de Ivatuba, Floresta, Itambé, Jardim Refúgio e Maringá, sendo 24 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A idade variou entre 9 à 34 anos. Os encaminhamentos foram: 6 para voz, 11 para linguagem, 11 para motricidade oral, 1 para audiologia e 6 encaminhamentos para outros profissionais. Este estágio extra-curricular, confirma a idéia abordada acima de que não necessitamos deixar a prática preventiva fonoaudiológica para o final de um curso, ainda que a mesma seja de observação. A participação dos alunos, possibilitou o revezamento entre a prática e a teoria proporcionando o contato com o fazer fonoaudiológico. Verificou-se a importância do trabalho reflexivo em equipe, ficando claro a participação, motivação e o grau de significância para a formação acadêmica, onde a comunidade e escola foram beneficiadas.

niki_moura@hotmail.com.br; sirley2002@yahoo.com.br